



WZ de Marinhas

ANO I • N.º 8 • MARÇO - 1995 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

Editorial

Os cargos públicos e políticos

Naturalmente que todos quantos desempenham cargos políticos, têm à partida um grande sentido da responsabilidade para o exercício público dessa função.

Penso até, que existe neles algo que os leva a sentir-se como que predestinados a contribuir com o seu saber, para um desempenho capaz e possível do cargo para o qual um dia, decidiram submeter-se a sufrágio eleitoral. Seja ele, o mais próximo do cidadão, através das eleições autárquicas, ou para a presidência da república, passando pela de deputados, estes, os eleitos em actos constitucionais. Mas, pelo menos se distanciaram daqueles parâmetros os convidados para exercerem outros cargos do aparelho de estado: ministros, governadores civis, embaixadores e todos os outros que exerçam funções sob a orientação governamental. Caso contrário, estamos em crer não se prontificavam a ocupar tal lugar. Não se mostrariam disponíveis.

Todavia o que se vem verificando na prática; veja-se a imprensa, a rádio, a televisão, são coisas muito diferentes destes conceitos.

A uns, porque, o poder pelo poder, lhes toldou a mente, fazendo-os esquecer muitas vezes as suas próprias convicções doutrinárias, filosóficas e morais, que um dia, livre e conscientemente abraçaram; outros, porque rapidamente a sede de mais destas que, mais ascensão, mais prestígio, mais riqueza os enlaçou na teia dos lobbies, cedendo a pressões desavergonhadas, vis e torpes distanciando-os do caminho inicialmente traçado.

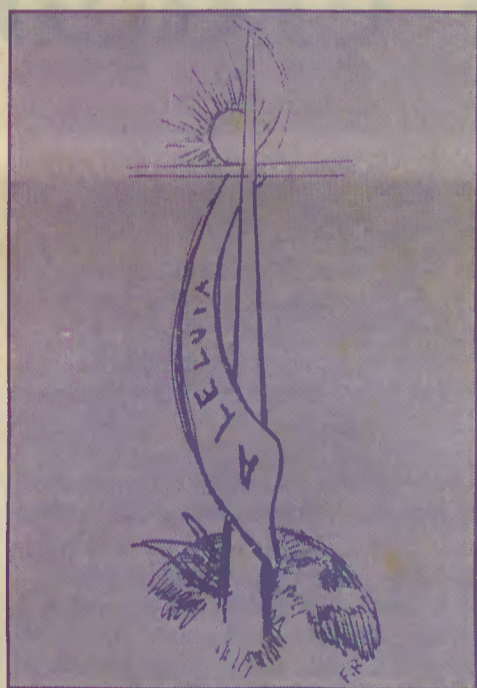
Uns e outros deveriam deixar de ser os políticos ao serviço dos eleitores não se recandidatando, não corrompendo também o sistema eleitoral. Esses desacreditam todos os que desempenham tais funções com civismo, sentido do dever público, dignidade, que ainda felizmente vamos encontrando no meio desta panaceia.

O Director Adjunto

GÓIOS

O Terreiro e a Praça sem rei nem roque

VER PÁG. 4



PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Os Enes

Existe em Marinhas, sobretudo no lugar de Rio de Moínhos, um clã numeroso de pessoas, que usam o apelido ENES. Qual a origem dessa gente, e donde vem esse nome?

RESPOSTA NA PÁG. 3

Páscoa, Família em Festa



Os brasões dos ENES (ou Anes, Eanes, Yañez)


MAPFRE
SEGUROS
Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047
Urbanização A. Zão
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E
4740 ESPOSENDE

Um hotel, em vez de ETAR

Em vez de uma ETAR, a ser construída abaixo do moinho de Estado junto ao Peralto em Marinhas, como inicialmente estava previsto, vai ser construído um hotel de cinco estrelas, pertencente à cadeia de hotéis "Novo Hotel" dotado de 208 quartos, piscinas exterior e interior, um auditório com 900 lugares sentados e 300 em pé, assim como uma pista para patinagem em gelo.

Esperamos que esta unidade seja efectivamente um pólo de desenvolvimento turístico para todo o nosso concelho, em especial a parte norte tão carenciada neste tipo de estruturas. Embora recolhida de fonte idónea, esta notícia carece ainda de confirmação, o que contamos fazê-lo na próxima edição.

01.04.95

GNR deita a mão aos assaltantes de Marinhas

VER PÁGINA 3

Actividades no Museu Municipal

VER PÁGINA 7

Torcato Moreira - o atleta

VER PÁGINA 6

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO • OUTEIRO • MARINHAS • TELEF. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE

MARINHAS DE ANTANHO

Recordando...

1. A pia da virtude no monte de S. Lourenço. Embora a capela de S. Lourenço não pertença a Marinhãs, tanto o monte sobre o qual está edificada, como a festa que, em Setembro, se celebra em honra do Santo Mártir, têm sido sempre uma referência para os marinhenses, quer no passado, quer no presente. No passado, porque era desse monte que vinha muita da lenha e do mato e teirogas, a "astradura", com que as gentes de Marinhãs alimentavam o seu lume e faziam a cama ao seu gado.

No presente, porque todo o marinhense que se preze continua, na festa do Santo, a demandar o seu monte para aí, à sombra dos pinheiros, saborear o frango ou o coelho assado, empurrados pelo fresco verde, branco ou tinto, tanto faz, que em Marinhãs ainda não entrou o racismo, regressando a casa ao fim do dia, sobraçando as famosas melancias, adquiridas no arraial, depois de muito maralhar com os vendedores. Ora é no monte de S. Lourenço que se situa a pia da virtude, uma cavidade num rochedo, onde se deposita a água da chuva e que quase nunca seca, mesmo nos verões mais tórridos. Segundo a crença popular, a água aí contida

sobe e desce com as marés. Aumenta de volume com a praia-mar e diminui com a baixa-mar.

Ora a essa água atribuíam os antigos, não só de Marinhãs, mas também das freguesias em redor, inclusive da Póvoa de Varzim, poderes miraculosos, sobretudo na cura de crianças sofrendo de hérnias, doenças da pele ou atacadas de raquitismo. Segundo o distinto escritor etnólogo, Manuel Boaventura (1885-1973), natural de Vila Chã, as mães de tais crianças, acompanhadas dos padrinhos e doutra pessoa chamada Lourenço, subiam ao monte e, junto da pia da virtude, esperavam pelo meio-dia, para, a essa hora em ponto, despirem a criança e a metêrem dentro da pia, sem contudo tocarem a água, ao mesmo tempo que diziam:

"Em louvor de S. Lourenço
E de S. João
Vimos à Virtude
Deixar a doença
E levar o menino são."

As roupas que a criança levava vestidas ficavam penduradas num pinheiro, passando o mal de que a criança padecia para o penedo ou para o pinheiro. Esta tradição

desapareceu entretanto, porque o próprio penedo se encontra muito deteriorado.

2. Ursos à solta em Marinhãs. Ursos à solta há-os em toda a parte, em Marinhãs inclusive. Contudo não é a esses ursos que aqui nos vamos referir. No dia 24 de Agosto de 1916, pelas duas horas da madrugada, regressavam a casa o Padre Anselmo Rego e o seu irmão Eugénio, vindos do fogo de S. Bartolomeu. Ao chegarem junto do cemitério de Marinhãs, foram acometidos por um enorme animal, que eles supuseram ser um urso, e de cujas investidas tiveram que se defender à paulada. Face à resistência encarniçada dos nossos corajosos conterrâneos, a fera teve que desistir do ataque. Muito lestos foram então a casa, onde se municiaram de caçadeiras, regressando ao local da peleja para a desforra. O bicharoco, porém, já tinha dado às de vila-diogo, presentindo o pior. Os dois manos Rego ficaram convencidos que se tinham defrontado com algum velho urso que, incapaz dos malabarismos de outrora e que, por isso mesmo, teria sido abandonado pelo seu domador, qual quer saltimbanco de circo.

3. Achegas toponímicas. É com interesse que temos seguido as divagações etimológicas, semânticas, etnográficas e toponímicas do colaborador deste jornal, C. Monteiro, a que ele deu o título de "As Marinhãs, ou Marinhãs?".

A tal propósito e a título de achega, reproduzimos aqui os considerandos que A. Gomes Pereira faz em "Toponímia de Esposende", publicados em *O Esposendense*, de 16 de Novembro de 1916. Escreve ele: "Marinhãs é um substantivo comum, significando beira-mar, costa de mar, salinas, etc., que depois se tornou próprio. Goios, do baixo latim *gaudios*, significa *gozos, prazeres*. Pinhote parece-me antes um derivado de *penha*, do que de *pinha*. A mudança de *e* em *i* explica-se facilmente pela influência da gutural *nh*." Enfim, divagações semânticas que nós vendemos pelo mesmo preço que as comprámos. Mas a dar-lhes crédito, forçoso é concluir que os habitantes de Goios estão melhor na vida do que os Pinhote, pois mais vale viver entre prazeres do que entre penedos.

Dr. Anselmo Américo Monteiro

Lágrimas de crocodilo...

1. Considerando em certas regiões norte-africanas um animal sagrado, o crocodilo vive sobretudo nas regiões tropicais, sendo temível pela sua força e voracidade.

Integrando o género dos répteis, subclasse "crocodílica", ordem eusúquica, família dos crocodilos, o seu habitat natural é constituído pelos lagos, rios e ribeiros e respectivas margens.

Possui uma cabeça oblonga com o respectivo comprimento a bisar a largura e as placas córneas que lhe recobrem o corpo são de tal dureza que, mesmo a baleação, nem sempre alcança a respectiva perfuração. Lentos na marcha, estes répteis movimentam-se na água com grande fa-

cilidade e rapidez, sendo a cauda o seu órgão percursor.

Embora dotados de grande força, servem-se ainda mais da astúcia para adregarem os seus intentos na caça da sua alimentação carnívora e na sua defesa contra as investidas do homem e dos animais dotados de pujança superior.

A sua pele reveste-se de grande valor comercial, sendo muito diversificadas as suas aplicações.

2. Certamente porque, réptil essencialmente aquático, se apresenta normalmente em terra com os olhos aquados e parecendo verter lágrimas, a sabedoria popular não demorou a baptizar os falsos arrependimentos, as lágrimas hipócritas e as lamúrias destinadas a ludibriar o próximo de lágrimas de crocodilo ou, perdoando-se-me o costumeiro uso do latinório, "crocolili lacrimae".

Na verdade, em nenhum desses casos nos encontramos perante lágrimas benditas e redentoras mas sim de meras simulações de arrependimento, com propósitos bem vincados de continuação na senda malfeitosa.

3. Constituindo o mundo um autêntico vale de lágrimas desde a criação do homem até ao presente e, talvez mais ainda, nestes nossos tempos sem alma, as lágrimas de crocodilo já derramadas são tão abundantes que, se se adregasse evitar a sua evaporação ou a absorção pela terra, formariam já, certamente, um enorme lago ou, quiçá mesmo, um vasto oceano.

Os textos bíblicos referenciam-nos três casos de arrependimento, sendo um com carácter genuíno, outro embaído de hipocrisia e um terceiro de muito difícil classificação.

Depois de, perante uma criada e uma serva dos depositários do poder, ter negado Cristo por três vezes, afirmando até nunca o haver conhecido, o Apóstolo Pedro encheu-se de arrependimento e, ao cantar do galo, na expressão do evangelista, "plevil amare" (chorou amargamente).

Apesar da sua triplíce negação, Cristo confirmou-o como chefe dos apóstolos e seu legítimo sucessor, sendo toda a sua vida até à morte por crucificação uma imitação quase perfeita do seu Mestre. Eis, pois, um exemplo de um arrependimento genuíno.

Judas Iscariotes, o apóstolo traidor a troco de trinta dinheiros, também se arrependeu do seu acto, devolvendo as moedas recebidas e confessando a sua grave falta mas o seu arrependimento não seguiu a via correcta pois, em vez de refazer a sua vida, pôs-lhe termo ele próprio, enforcando-se.

Esta situação é extremamente difícil de julgar, pelo que me abstenho de emitir sobre ela um juízo seguro. Por último um condenado às penas infernais solicitou a Deus que o deixasse vir à terra para refazer a sua vida e avisar a família e os amigos dos castigos penderos sobre quem se não movesse neste mundo pelos caminhos da rectidão e da moralidade.

O pedido foi liminarmente indeferido já que, por um lado, o petiçãoário havia disposto de tempo mais que suficiente para, ao menos a partir de certo estádio da sua vida, percorrer as veredas do bem já que, por outro, aos seus familiares e vizinhos nunca tinham faltado nem faltaram, como aliás a ele próprio, os melhores ensinamentos e os mais belos exemplos de virtude.

Este último arrependimento, pois, tem de ser levado à conta de tardio, hipócrita e inútil.

4. O homem é um ser extremamente frágil e carente e, contendo dentro de si os germens do bem e do mal, pode descer até às mais vis degradações e perpretar continuamente os crimes mais hediondos. O arrependimento só é sincero se, na verdade, tiver como subjacente um propósito sério de emenda, traduzido numa inversão compor-

tamental, o que não exclui novas quedas menos gravosas e mais espaçadas.

De contrário, não passará de mera hipocrisia, de "lacrimae crocodili", como me parecem configurar a generalidade dos já célebres arrependidos que a própria Justiça "fabrica" para lhe prestarem ajuda na devassa de determinados crimes.

5. A Igreja Católica na Alemanha, através da sua conferência episcopal, reconheceu recentemente um certo grau de responsabilidade pela omissão de luta e de denúncia oportuna dos crimes cometidos pelo regime nazi-hitleriano.

Louvam-se a nobreza e a humildade do gesto esperando-se que, a exemplo de Pedro, as suas lágrimas sejam genuínas e não crocodílicas a que os cristãos de todas as confissões, não só na Alemanha como em todo o mundo, prestem uma contribuição decisiva para que a democracia e os direitos fundamentais da pessoa humana sejam uma realidade sempre bem viva e actuante.

Tal procedimento não constituirá, a meu ver, qualquer desvio ou fraude aos ensinamentos evangélicos mas antes a sua expressão mais fiel.

1995.03.22

Joaquim Gonçalves Enes

Ficha Técnica

Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe
Dr. José Luís Correia de Azevedo
Dr. Anselmo Américo Monteiro
Pe. Crisóstomo Monteiro
Joaquim Gonçalves Enes
Aparício Calheiros Maranhão
Gaspar Capitão Nóvoa
José Maria Losa Esteves
João António Costa Gomes
Aurélio Mariz Neiva
Querubim Carneiro Areias
Rosa Maria Coutinho
José Sampaio Azevedo
Anabela Guimarães Martins do Pilar
Professoras das Escolas Primárias
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão

GrafiBraga - Artes Gráficas, Lda.
Telef. 20802 - 4700 Braga

COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

Carlos Filipe das Almas Afonso Novo

Lugar do Monte
Telef. 964378

MARINHAS
4740 ESPOSENDE

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Por: C. MONTEIRO

Os Enes

Patronímico é um nome padrão, ou apelido derivado do nome dos pais, e que é comum a todos os descendentes duma personalidade e se transmite de geração em geração.

Enes, ou *Anes*, é um patronímico de João, derivado do latim *Ioannes*, e quer dizer filho de João. Não é difícil ver como *Ioannes*, ou *Ioannis*, dá *Annes*, deixando cair o *Io*. Por arrastamento fonético, de *Anes* chega-se a *Enes*, a *Eanes*, e ao espanhol *Yañez*.

Era costume antigo, em genealogia e em heráldica, cada tronco familiar ter o seu brasão. Os *Anes* (*Enes*, *Eanes*, *Yañez*) usavam dois modelos de brasão:

1.º Em campo de prata, um leão vermelho, rompante contra uma coluna azul, e bordadura de vermelho, carregada de oito flores de lis em ouro; 2.º Em campo verde, banda larga de ouro em diagonal carregando três pontas de seta em negro, entre dois cordões em ouro, estendidos em paralelo com a banda, sobre os meios campos de verde. (Veja a apresentação deste artigo, na 1.ª página deste jornal).

Da mesma forma que se transmitia o patronímico, também se conservava o brasão e o direito do uso do mesmo. Mas os caprichos da fortuna e os azares da vida, ou as leis de morgadio e outras, faziam muitas vezes com que um descendente de nobre passasse a plebeu, perdendo o direito ao uso do brasão, ou simplesmente deixando de o usar como inútil, embora conservando o antigo apelido de família, que passava a transmitir aos descendentes sob um novo estatuto social. E depois também a modernização da sociedade e a supressão das classes sociais contribuíam para o esvaziamento do significado dos velhos símbolos de nobreza.

Existe em Marinhas, e sobretudo no lugar de Rio de Moínhos, um numeroso clã de pessoas que usam o apelido ENES. Qual a origem dessa gente, e donde vem esse nome?

I - História e Demografia

Na História Portuguesa, sobretudo a partir da capital, Lisboa, a cada passo nos aparecem personalidades diversas, cronistas, artistas, artífices, cortesãos, fidalgos, navegadores, exploradores, emigrantes e colonos, portadores dos apelidos *Anes*, *Enes*, *Eanes*.

Por irradiação genética, esses apelidos divulgaram-se na província e entre o povo anónimo. Como é que o apelido *Enes* chegou a Marinhas, será difícil explicar com exactidão, quanto a ascendentes muito remotos. Mas quanto a ascendentes próximos, até quatro ou cinco gerações atrás, já é possível fazer sobre isso alguma luz, com base em registos existentes.

Como ilustração, comecemos por recordar alguns personagens da História que usaram os apelidos *Anes*, *Enes*, *Eanes*.

D. João Anes foi Bispo de Lisboa desde 1383 até 1402, e foi encarregado pelo Rei D. João I de negociar a paz com Castela.

Gonçalo Anes (o Bandarra) foi um pseudo-profeta do messianismo patriótico português. Nasceu em Trancoso em 1500, e aí morreu por 1566. Perdeu a fortuna, e teve de pro-

ver ao seu sustento com a profissão de sapateiro. Leitor acirrado dos textos escatológicos da Bíblia, fez-se exegeta popular dos acontecimentos desastrosos do seu tempo, tornando-se suspeito ao Santo Ofício. Os seus escritos poéticos, coligidos em livro sob o título de *Trovas do Bandarra*, conheceram enorme popularidade.

O Bispo D. Manuel Bernardo de Sousa Enes nasceu na vila de Topo, ilha de S. Jorge, Açores, a 5.11.1814, e morreu em Portalegre a 8.9.1887. Fez profissão religiosa, como franciscano, em 1831. Mas em 1834, com a supressão das Ordens Religiosas, passou ao clero diocesano. Mudou-se para o Brasil em 1840, e aí recebeu ordens sacras. Em 1849 veio para Portugal, e doutorou-se em teologia em Coimbra em 1857, exercendo o professorado antes e depois. Em 1873 foi eleito Bispo de Macau, onde entrou em 1877. Regressou de lá em 1883, e nesse ano foi transferido para a diocese de Bragança, e em 1885 para Portalegre, onde veio a falecer em 1887.

Este bispo vem citado na monografia "Marinhas, 1982", pág. 60, ao falar do Cónego Morgado, pelo facto de os dois terem estado juntos em Macau.

António Enes, político, jornalista, romancista, veio a ser ministro da Marinha e do Ultramar, e Comissário Régio em Moçambique, de 1891 a 1899. Sob o seu governo, foi aprisionado o régulo Gungunhana e pacificado o território. Morreu em Queluz em 1901.

Ana Enes, com seu marido Heitor Ribeiro, foram os fundadores da Capela de S. Sebastião em Esposende, em 1553. Esta capela desapareceu para dar lugar à da Senhora da Saúde, em Esposende.

Entre o clero natural de Marinhas, aparece um João Anes, em 1448. E entre os párocos ou vigários de Marinhas, aparece também um Álvaro Anes em 1503 e um Pero Anes em 1537.

Gil Eanes, navegador do século XV, natural de Lagos, dobrou o Cabo Bojador em 1434.

Gomes Eannes (de Zurara) foi cronista célebre e guarda-mor da Torre do Tombo, comendador de Alcains em 1452, e morreu em 1474. Em documento de 1461, seu pai é chamado Johane Annes de Zurara, residente em Santarém.

Gonçalo Enes foi um explorador do século XV, que se embrenhou pelo continente africano, em demanda do Reino do Preste João.

Diogo Enes, arquitecto, construiu as torres da igreja colegial de Santa Maria dos Anjos de Caminha, em 1556.

Guilherme José Enes, nascido em Lisboa em 1839, foi médico militar e faleceu em 1920. Esteve colocado na guarnição de Viana do Castelo, tendo sido também director do Hospital de Chaves.

O apelido Enes é hoje relativamente raro, e não está muito divulgado. A maioria dos outros patronímicos é muito mais comum e frequente. Subsistem ainda, entre vivos, os apelidos *Anes* e *Eanes*, sobretudo no sul do país, sendo mais numerosos na margem sul do Tejo.

Nas minhas andanças, encontrei pessoal-

mente um Gonçalves Enes, de Montalegre, e um outro Enes em Paredes. Conheço também um espanhol Yañez, monge de Osera, Orense, Galiza.

Poderia fazer-se um levantamento demográfico do apelido Enes, como final de nome, através das listas telefónicas.

Em Lisboa, encontrei 15 Enes, dos quais 2 são Gonçalves Enes, e 3 são Sousa Enes. No Porto encontrei 26 Enes, dois dos quais pertencem ao clã de Marinhas, e conhecidos como tais, na conjugação *Gonçalves Enes*.

Em Braga, aparecem apenas 2, e em Barcelos, 2.

Em Famalicão, S. Tirso, Trofa, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Celorico de Basto, Felgueiras, Amarante, Penafiel, Lousada, Arcos de Valdevez, Caminha, Ponte de Lima, Ponte da Barca, nenhum!

Depois, em Valença 1, em Viana 13, em Darque 5, em Barroelas 5, em Lanheses 2, em Esposende (Marinhas, Esposende, Apúlia) 17, em Estela, Póvoa e Vila do Conde 5, em

Chaves 1, em Boticas 1, em Vila Real 1, sendo alguns deles Sousa Enes.

Por aqui se constata que há manchas demográficas mais fortes de Enes na Ilha Terceira, em Lisboa, no Porto, em Esposende e em Viana, com pontos dispersos na região litoral entre Porto e Viana, e uma pequena mancha em Trás-os-Montes. Entre Porto e Lisboa, o espaço encontra-se vazio.

O apelido Enes mais antigo que encontrei nos livros de Registo de Marinhas e MARIA ENES, avó em 1835, casada com José Gonçalves, ambos de S. Bartolomeu do Mar. Sendo avó em 1835, ela deve ter nascido por 1780, de pai Enes, em S. Bartolomeu do Mar.

E o curioso está aqui: os Enes de Rio de Moínhos vieram de S. Bartolomeu do Mar e multiplicaram-se em Marinhas, enquanto que em S. Bartolomeu a raça se extinguiu, ao que parece.

Veremos isso melhor no próximo número.

(Continua)

A GNR deita a mão aos assaltantes das casas de Marinhas

Depois da onda de assaltos que ultimamente se tem verificado na área da cidade de Esposende, nomeadamente em MARINHAS: nos Lugares de Cepães, do Rio, Outeiro, e Igreja, alguns à luz do dia, foi com alívio que se recebeu a notícia de que na GNR se encontravam presos uma quantidade de gatunos. Correu rápida a notícia e só se pedia que se fizesse justiça, para que a população se tranquilizasse...

Mas... há sempre um mas, não é que aquela gatunagem só tinha idade para assaltar casas, arrombar, destruir e

apropriarem-se do alheio, de preferência o metal amarelo, caro, mas lucro fácil e rápido. Não tinham idade para serem apresentados em Tribunal e o Juiz, validar ou a não a sua prisão. Por isso aqueles senhores ainda imberbes, em número de cinco deram um passeio até à esquadra local, responderam a umas perguntas, e passado algum tempo, circulava outra notícia. A de que todos os presos haviam sido libertados, apesar da quantidade de objectos de que eram portadores.

Assim só com tranças na porta.

"Ciclo: a arte como património"

1. A PINTURA EM TECIDO E COURO

18 DE MARÇO A 30 DE ABRIL

Exposição integrada no ciclo de artes decorativas tradicionalmente consideradas menores face à pintura, escultura e gravura.

ARTISTAS CONVIDADOS:

Lídia Solinho (10 a 30 de Março)

Lena Gal (5 a 19 de Abril)

Ana Barbosa e Jorge Nascimento

(22 a 30 de Abril)



Venda
de Moradias

Fp

Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

Talho Machado

de — José Alberto da Cunha Machado

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Lugar da Igreja - Marinhas • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

GÓIOS

O Terreiro e a Praça sem rei nem roque

O Terreiro de S. Roque em Góios é composto por uma grande área que se estende ao redor do templo erigido em honra do padroeiro, com o mesmo nome, protector, para um povo que ali se fixou, e com o passar das gerações ganhou raízes.

É, por assim dizer a sala de visitas para os que chegam de longe e de perto, familiares e amigos, ou forasteiros e turistas.

Devia ser, por isso, o orgulho desta gente de trabalho, humilde mas urbana. De costumes e tradições civilizados. Crente, como o prova a fé que mantém no seu predilecto santo ao qual dispensa anualmente grandes festejos. Mas, em vez de isso, está sendo algo que envergonha aqueles que sempre se prezaram por bem receber sem discriminações, quantos, por este ou aquele motivo escolheram para sua rota Marinhãs, - entrando pela porta de Góios. Isto é, aquele espaço, cheio de histórias, o Terreiro, era o local por excelência escolhido pela juventude para se agrupar; - brincavam os mais novos - era vê-los! - namoravam e divertiam-se os mais crescidos. Os outros, esses ficavam ao redor a conversar; discutiam coisas de interesse público, faziam política.

Nesse tempo ali, havia movimento, algazarra, vida! Havia parques de estacionamento para todos (já havia mais que meia dúzia de automóveis, carros pesados, camiões, autocarros que circulavam de dia), e em volta cafés, mercearias, comércio. Era e é, ali o centro desta localidade pujante e determinada desde civilizações precursoras que a escolheram para ser atravessada por uma via

importantíssima, a Estrada Real. Foi assim que com normalidade se evoluiu para a obra da pavimentação do dito terreiro, o progresso impunha. As obras arrancaram por fim, decorrido muito tempo. Sem se saber bem o que por ali se fazia, viam-se máquinas, homens e material em movimento. A fisionomia daquela superfície alterou-se. Lentamente foi aparecendo um manto de pedrinhas coladas no chão, e por fim via-se surgir uma calçada moderna imponente, parecia uma praça citadina. Havia sido pensada e trabalhada por engenheiros e arquitectos. Confiava-se, mas ainda não se conhecia o desfecho. Aquelas surpresas que sempre o futuro nos reserva!

É vê-la, a dita praça está aí, decrépita, insalubre, charco de girinos no Inverno e de melgas, répteis e outras cosas mais no Verão. Presentemente para manter o eco-sistema ecológico os animais herbívoros, deliciam-se com as novas espécies vegetais naquele grande parque natural que sobrou da calçada; ou as pedrinhas foram todas transferidas para a cidade jovem em detrimento do bairro pobre da periferia?

Coisas de não acreditar, como é evidente. Havia concerteza um projecto devidamente instruído, aprovado e assinado para que as obras públicas avançassem sem dificuldades. O orçamento estaria previsto e legalmente autorizado, e a empreitada essa atentamente seguida, com prazos de execução a cumprir estamos em crer.

Mas que algo de estranho ali pelo meio circula não há dúvida. É ver... o estado em



que se encontra actualmente o dito espaço.

Um fontenário, para faz de conta, ali no meio plantado: local estratégico devidamente enquadrado para servir não se sabe é bem o quê. Estudos são estudos e quem os fez sabia. Não há que reclamar, visto que até passa bem por chafariz ou fonte luminosa como nas cidades, devem ter pensado esses estudiosos senhores. S. Roque lá no alto, é que não está para se incomodar com estas pequenas coisas terrenas, pede paciência para nós. A sua festa se fará mesmo com a seca ou canícula. Não é de estranhar. Já assim era no tempo dos afonsinhos e não havia votos como agora. A palavra e a honra dada essas sim, tinham cá um peso!

Consta que já tem água, o fontenário. Consta... porque deitar essa não deita. Faltam as infra-estruturas necessárias, ou não estariam previstas? (a água ficava a correr por regos a céu aberto até chegar ao charco, onde os animais se dessedentam, empestecendo o local?). Não é muito fácil de acreditar, mas a realidade ali está para o comprovar.

Do ar, poder-se-ia cheirar e ao mesmo tempo inalar, o aroma que as árvores de jardim deviam exalar na estação presente. Para isso foram ali plantadas, e teriam de ser

bem tratadas também; mas não é esse o caso patenteado. O projectista e os seus executores bem se esforçaram. Mas os aprendizes de formação prática - acelerada sabiam mais: teorias de alfarrábios modernos, porque os velhos estão ultrapassados. Meteram lá uns paus ao alto para que não fosse necessário cuidar. Sabiam esses, que dali sairiam árvores frondosas e de crescimento rápido como se convinha. Dizem os leigos, analfabetos da matéria, que alguém trocou os ditos paus e o resultado foi o que se vê, se for de dia, porque à noite ali todos os gatos são pardos. É bom, ter cuidado para não tropeçar numas excrescências, os tubos que serviriam para a protecção dos cabos eléctricos para candelários de rua onde ainda existe o local para serem implantados. Será que já não se fabrica o modelo importado? ou se aguarda, a nova moda, os novos tempos, novas vontades?... Isto é mesmo muito azar ou alguém quer lixar os goienses, estando-se nas tintas.

Há que tirar as ilações. Se a obra é camarária; se foi a Câmara quem a projectou orçamentou e executou até Julho de 1994, pelas festas anuais do S. Roque, de quem é a responsabilidade deste estado de coisas?

Será preciso mais?

A Associação e a sua filiação ideológica

A quase total ausência de elementos publicados (na literatura especializada) sobre o sindicato da construção civil de Marinhãs, torna tarefa árdua a definição da sua orientação ideológica. Some-se a esse facto o pequeno tempo de vida da Associação e a escassez de material produzido pelos seus dirigentes e associados, e ter-se-á uma ideia aproximada da dificuldade em responder de uma forma inequívoca a essa questão.

Por tudo isso, socorremo-nos basicamente dos textos contidos nos 6 números disponíveis do bimensário "O Trabalho", órgão da Associação, e de alguns artigos assinados por esta (ou por alguns operários nela filiados) em jornais como "O Esposendense". Analisamos também o teor de alguns dos ataques dirigidos à Associação e publicados nesse jornal e também em "A Cruzada".

Os adversários do sindicato classificavam como "cónegos do comunismo" (ver "O Esposendense" de 18.6.1932) os operários organizados na Associação e, particularmente, os seus líderes. Foram, aliás, rótulos como esse que (certamente) motivaram, a certa altura, a prisão pela PIDE - parece que por pouco tempo, dada a intervenção do então presidente da Câmara Municipal de Esposende, padre Sá Pereira (1877-1954) - de três dos seus dirigentes, Quintino Martins Ribeiro (1894-1950), Manuel da Cruz Ferreira (1902-1974) e Manuel Fernandes (o "Nuna").

Não encontramos, na nossa pesquisa, nada que fundamentasse essa filiação ideo-

lógica: não apenas o PCP tinha (e tem) escassa influência nesta região, como em caso nenhum os textos dos associados no sindicato veiculavam ideologia do tipo comunista (luta de classes, revolução, sociedade sem classes, etc.). Aliás, em mais de uma ocasião, nas páginas de "O Trabalho", os membros do sindicato se insurgiram contra tal acusação. Na nossa opinião, o rótulo "comunista" serviu apenas para tentar "queimar" a Associação; na época, os sequazes da ditadura usavam-no, sem qualquer distinção, contra todos os opositores do regime.

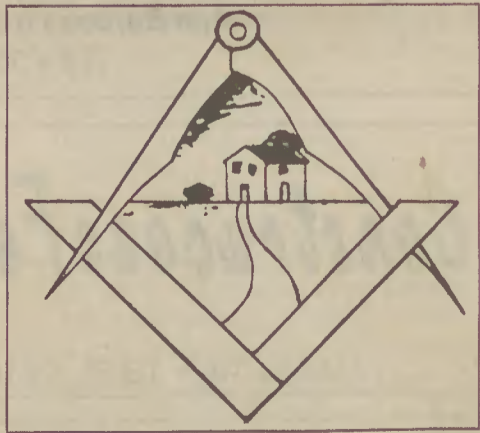


Ilustração: Símbolo da Associação, como tal utilizado na bandeira e nos cartões da colectividade.

O mesmo não se pode dizer da relação estreita entre o sindicato marinhense e a FAO, Federação das Associações Operárias (organismo filiado no Partido Socialista Por-

tuguês, PSP, partido político bastante moderado criado em 1875 por Antero de Quental e extinto em 1933, em plena ditadura). Em mais de uma ocasião, nas páginas de "O Trabalho", é reivindicada essa opção, a ponto de ser feito o elogio do PSO e do seu programa (ver, por exemplo, o n.º 5 de 7.7.1932).

Significativas são também a assinatura pela Associação do jornal português "República Social", órgão central do PSP, dirigido pelo seu líder, Ramada Curto, ministro do Trabalho, durante a 1.ª República. Além disso, durante os festejos do 1.º de Maio de 1932 (comemorado em Marinhãs, Esposende e Fão) o principal orador convidado foi um dos dirigentes da FAO; Alberto Carneiro.

Da nossa opinião é também o Dr. Joaquim Palminha Silva, autor do Pequeno Dicionário do Movimento Socialista Português, editado pela Fundação José Fontana. Este investigador inclui "O Trabalho" no leque da imprensa socialista, muito embora correctamente refira que o jornal de inspirava também em ideias cristãs. O "cristianismo social" é, de facto, ideologia que transparece de alguns dos textos editados pela Associação. Artigos como "Cristo - o socialista", "A nossa crença" ou "O Papa e o proletariado" são, a esse respeito, absolutamente inequívocos e elucidativos.

O que, evidentemente, não significa que não tenha havido atritos entre a Associação e o clero mais conservador, nomeadamente

com o padre Francisco Cubelo Soares (1890-1980), que na época procedia à edificação da Igreja Matriz de Marinhãs. Mas, em contrapartida, um outro sacerdote (marinhense, por nascimento), imensamente popular devido à sua simplicidade e ao seu amor pela vida, e padre Anselmo de Boaventura Rego (1884-1952) - capelão da Santa Casa da Misericórdia de Esposende - não hesitava em propagandear a Associação nas páginas do semanário "O Cávado", em que colaborava. O que (note-se) lhe deverá ter trazido alguns sabores...

José Rodrigues Ribeiro
(professor do 11.º ano, turma D)

*A Primorosa
Marbela*

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO
DE PASTELARIA FINA,

ESPECIALIZADO EM
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telefs. 961563/963274
4740 ESPOSENDE

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

F. C. Marinhãs, 4 - Neves, 1

Jogo no Campo de S. Miguel, nas Marinhãs.
Árbitro: Fernando Ilídio (Porto).
MARINHAS: Rui Barbosa; Josué, Daniel, Luís Miguel (Alberto) e Paulo Oliveira; Agostinho, Banana (Ángelo) e Vítor Barbosa; Octávio, Pedro Ribeiro e Bruno.

Simple, prático e tremendamente eficaz. Neste encontro os associados do Marinhãs ficaram satisfeitos, com a exibição da sua equipa. A equipa Marinhãense caminha, suave mas consistentemente para a melhor classificação de sempre bastando, para tal, que mantenha a regularidade exibicional e de resultados que tem obtido até aqui. O Neves, esse bate-se no fundo da tabela, numa delicada situação com o espectro da despromoção, à vista. A goleada neste jogo surgiu com naturalidade mas impõe-se referir que peca por exagerada. A metade complementar, acentuou o fosso de valores entre as duas equipas. Pedro Ribeiro ao marcar, o segundo golo dissipou, em

definitivo as dúvidas que ainda restavam, aumentando para 2-0. Se os visitantes já haviam acusado os dois golos sofridos, então o terceiro foi a «machadada» final nas aspirações dos pupilos de Djunga. Curiosamente foi já com uma vantagem de 3-0, que o Neves praticou melhor futebol. Atacou, trocou bem a bola, criando de vez em quando situações esporádicas para marcar. Os golos do Marinhãs sucederam-se com naturalidade sendo de destacar a bellissima exibição de Pedro Ribeiro, um jogador que foi repescado aos Juniores, que foi conotado como um dos melhores jogadores em campo. Quanto à arbitragem nem se deu pelo seu trabalho, sinal de que teve uma actuação correcta.

Merelinense, 1 - F. C. Marinhãs, 0

Jogo no Campo João Soares Vieira em Merelim (Braga).
Árbitro: Joel Dias (Braga).
MARINHAS: Rui Barbosa; Vítor Barbosa, Daniel, Banana e Josué; Zé Rodas (Pedro Ribeiro) Paulinho e Octávio; Agostinho, Ángelo (Luís Miguel) e Paulo Oliveira.

Com um início aparentemente nervoso, talvez acusando a responsabilidade do jogo, os Marinhãenses viram a sua situação piorar quando aos 5 minutos o árbitro da partida inexplicavelmente assinalou um penalty, que só existiu na sua cabeça, contra o Marinhãs. Aliás o senhor Joel Dias com uma arbitragem habilidosa e caseira, tornou-se na principal figura do jogo. Foi um encontro bastante fraco no capítulo técnico, e sem grande expectativa, pois esperava-se mais de ambas as equipas, que mais não fizeram do que jogar o pontapé para o ar, e esperar pelo falhanço dos sectores defensivos. Quando todo o público pensava que o golo do empate poderia surgir a qualquer momento, dada a pressão que os Marinhãenses vinham exercendo, novamente o senhor Joel Dias com uma atitude inqualificável, "escamoteou" para não lhe chamar-mos outra coisa, uma grande penalidade essa sim escandalosa, que possivelmente daria o empate ao Marinhãs. Em resumo, num jogo entre duas boas equipas ga-

nhou aquela que marcou, embora, em lance irregular. A igualdade estaria mais de acordo com o desenrolar da partida, pois o árbitro teve influência directa no resultado, prejudicando de forma pouco ortodoxa os Marinhãenses. Sobre o jogo e a arbitragem está tudo dito.

LISTA DE APOIO PARA A CARRINHA DO F. C. MARINHAS (Continuação)

José do Casal	2.000\$00
Delfim Figueiredo	1.000\$00
Anónimo	5.000\$00
Pastelaria Lino	1.500\$00
António Ribeiro	3.000\$00
Alfredo Santos	5.000\$00
Alfredo Abreu Lima	5.000\$00
Manuel Martins Miranda	5.000\$00
TOTAL	27.500\$00

F. C. Marinhãs, 0 - Joane, 0

Jogo no Campo de S. Miguel nas Marinhãs.
Árbitro: José Araújo (Braga).
MARINHAS: Rui Barbosa; Bruno (Ángelo), Banana, Daniel e Josué; Paulinho, Luís Miguel (Zé Rodas) e Octávio; Paulo Oliveira, Vítor Barbosa e Pedro Ribeiro.

Numa tarde com muito sol, muito público e por isso magnífica para a prática do futebol, o Marinhãs entrou em campo com uma toada marcadamente ofensiva. Quanto ao jogo o Marinhãs comandou as operações de princípio ao fim, teve excelentes jogadas de bom recorte técnico, mas apesar da sua superioridade não conseguiu marcar qualquer golo. O Joane lutou pelo melhor resultado, mas o certo é que mostrou ser uma equipa que arriscou pouco e só por duas vezes desceu com perigo à baliza dos Marinhãenses. O Marinhãs pode queixar-se da falta de sorte, porque quer Banana (falhou um penalty), quer Pedro Ribeiro, e ainda Paulo Oliveira por mais que uma vez falharam oportunidades


flagrantes de golo. Não obstante o domínio exercido durante toda a partida os Marinhãenses perderam lances de golo feito continuando a ser a finalização o seu maior problema. Lentamente, sem grandes alardes, sem ambições desmedidas, o Marinhãs continua a consolidar-se numa posição classificativa em que se situa, logo a seguir ao 1.º e 2.º classificado. José Araújo, mesmo cometendo alguns pequenos erros merece nota francamente positiva. No lance da grande penalidade desperdiçada por Banana, estava muito perto do lance não hesitando na sua marcação, assim como a exibição correcta do cartão encarnado ao respectivo jogador visitante, que cometeu a infracção.

Taipas, 0 - F. C. Marinhãs, 2

Jogo no Campo do Moutinho (Vila das Taipas).
Árbitro: Sérgio Pereira (Porto).
MARINHAS: Rui Barbosa; Banana, Daniel, Josué e Paulinho; Luís Miguel, Zé Rodas e Octávio (Alberto); Pedro Ribeiro (Bruno), Paulo Oliveira e Agostinho.

Foi uma vitória indiscutível esta que o Marinhãs arrancou no campo do Moutinho na Vila das Taipas. Foi um bom despique de parte a parte com os Marinhãenses a baterem-se até à exaustão. O Taipas foi um digno adversário mas neste jogo os jogadores do Marinhãs tiveram uma enorme garra em ganhar este jogo, lutando contra tudo e contra todos. Foi um resultado tão natural como a sede da vitória, por isso justa, indiscutível mas com indistigável fragilidade dos donos da casa que não chegaram sequer para assustar o Marinhãs. Nesta partida a equipa do Marinhãs limitou-se a controlar o jogo a seu belo prazer, impondo a sua força e a sua categoria quando era necessário resguardando a bola quando sentiam que o perigo não espreitava a sua baliza, e valha a verdade sem nunca precisarem

de carregar no acelerador, tal a forma desconexa e inconstante que caracterizou o Taipas. Não pretendemos com esta ideia, retirar o mérito da vitória do Marinhãs, pois a equipa respira saúde e os sinais de melhoria na finalização estão começando a aparecer. Destaque neste jogo para a excelente exibição de Pedro Ribeiro (marcou os dois golos) e para Octávio, que deram "água pela barba" à defensiva dos homens das Taipas. Quanto à arbitragem, bem quanto à arbitragem, apenas temos a dizer que se impôs com autoridade e apesar dos protestos dos adeptos locais a equipa que mais tem razões de queixa do seu trabalho foi a do Marinhãs, pois anulou um golo a Pedro Ribeiro, algo duvidoso, e fez vista grossa a um penalty contra o Taipas.



Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcalifa
 Revestimento Marmoritado e Pintura de Pavimentos Industriais


Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

II Rallye Paper

No dia 8 de Abril, vai realizar-se o II Rallye Paper - F.C. Marinhãs. O primeiro foi experimental. Esta iniciativa visa a angariação de fundos para o futebol juvenil. Convida-se todos aqueles que queiram participar neste agradável passatempo, que devem fazer a sua inscrição aos Directores do Departamento Juvenil ou pelo telefone n.º 962883.

Será verdade?

Segundo informações que nos chegaram existem alguns jogadores do FC Marinhãs que estão a ser sondados por alguns clubes da I Divisão Nacional, mais concretamente SC Braga e Belenenses. A ser verdade é um excelente prémio para o trabalho que estão a fazer esta época que tem sido a todos os títulos notável.



Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

Aurélia Neiva

ESCRITÓRIO:
 Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE
 Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA
 RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE




AG.ª MARINHO

Marinho P. Carneiro

MEDIADOR IMOBILIÁRIO (Licença n.º 458 - AMI)

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES

Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE

Serralharia do Moinho

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

Futebol Juvenil do F. C. Marinhãs

AS equipas jovens do F.C. Marinhãs, vão prosseguindo nos seus campeonatos de uma forma digna e de muito prestígio para o Clube e a sua terra.

Os Júniores têm feito um campeonato regular. Mantendo a quarta posição na tabela, depois de quatro vitórias consecutivas, uma derrota em casa 0-1, frente ao Santa Maria. Um resultado algo surpreendente mas o futebol é assim mesmo: de referir também, que esta equipa encontra-se desfalcada de um jogador influente o Pedro Ribeiro, que foi chamado à equipa sénior, onde tem demonstrado o seu valor que é a prova que se está a trabalhar bem no futebol Juvenil. Prova também, que se as pessoas responsáveis por este Clube tivessem um pouco mais de coragem em apostar nos jogadores jovens feitos no F.C. Marinhãs, certamente o futuro deste Clube seria um pouco mais risonho. Para além de se conseguir orçamentos mais reduzidos, estou certo que teria mais gente a assistir aos jogos.

CLASSIFICAÇÃO - JUNIORES

	J	V	E	D	F-C	P
FC Amares	26	22	4	0	55-20	48
Pevidém	26	18	5	3	61-19	41
Fafe	26	16	5	5	49-23	37
MARINHAS	26	15	4	7	49-28	34
Esposende	26	15	4	7	48-33	34
Torcatense	26	15	3	8	57-38	33
Sta. Maria	26	11	5	10	31-35	27
Briteiros	26	9	7	10	36-38	25
Taipas	25	9	6	10	36-32	24
Nogueirense	25	7	8	10	28-40	22
Maximinense	26	8	5	13	30-42	21
Serzedelo	26	9	3	14	48-50	21
Vilaverdense	26	7	5	14	29-47	19
Ginásio da Sé	25	6	7	12	27-39	19
Á. Graça	25	6	7	12	25-44	19
Celeirós	26	5	5	16	35-53	15
Realense	26	4	6	16	20-55	14
Andorinhas	26	4	3	19	28-56	11

Enfim o futuro o dirá.

Quanto aos Juvenis, terminaram o seu campeonato e falharam por um ponto o apuramento para a fase seguinte. Demonstraram que praticam um futebol evoluído e que é uma equipa que promete no futuro.

Os Iniciados terminaram também o seu campeonato, conseguiram o segundo lugar e o consequente apuramento para a fase final. Disputado nesta altura um jogo da fase final os miúdos do mister Laranjeira, receberam e venceram o Gil Vicente por 2-0. Um jogo agradável de ver e com muita emoção. Esta vitória deu concerteza muita força aos miúdos para os jogos seguintes. Força menino, vamos a eles.

Relativamente aos Infantis, terminaram a fase final na quarta posição, sem conseguirem qualquer ponto, devido ao valor dos seus adversários. Iniciaram já a prova extraordinária que visa a preparação da equipa deste escalão para a próxima época.

CLASSIFICAÇÃO - JUVENIS

	J	V	E	D	F-C	P
Gil Vicente	22	17	5	0	101-7	39
Famalicão	22	13	7	2	74-15	33
MARINHAS	22	13	3	6	54-25	29
Prado	22	13	3	6	50-32	29
Merelinense	21	12	4	5	42-29	28
Sta. Maria	22	10	6	6	43-29	26
Arcos	22	10	3	9	37-37	23
Brufense	22	7	3	12	27-68	17
Esposende	22	4	2	16	24-70	10
Lousado	22	3	4	15	20-74	10
Andorinhas	22	4	1	17	17-43	9
Á. Alvelos	21	2	5	14	23-83	9

CLASSIFICAÇÃO - INICIADOS

	FASE FINAL					
	J	V	E	D	F-C	P
MARINHAS	1	1	0	0	2-0	2
Esposende	1	1	0	0	1-0	2
Vizela	1	0	1	0	0-0	1
Guimarães	1	0	1	0	0-0	1
Merelinense	1	0	0	1	0-1	0
Gil Vicente	1	0	0	1	0-2	0

uma fraca lavandaria, um posto médico que não existe e também, que aquela obra vai por em causa o futebol juvenil.

Porque não se pensa primeiro, no tal campo de jogos que estava previsto do lado nascente do Campo S. Miguel?

Arrelvamento

do Campo S. Miguel

É conversa frequente em diversos locais, de que a Direcção do F.C. Marinhãs tudo está a fazer para relvar o Campo de S. Miguel. Muito bem, é de facto uma obra importante, mas para quem conhece este Clube dá a entender de que efectivamente não seria esse o primeiro passo, mas sim, pensar um pouco na realidade do Clube, na dificuldade de constituir uma direcção atendendo ao elevado orçamento, as deficientes instalações que temos, balneários degradados,

Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES,
ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

Drogaria Central

Aires Fernando Silva Martins

MATERIAL ELÉCTRICO - ARTIGOS SANITÁRIOS

TINTAS - VERNIZES - FERRAGENS

MATERIAIS DECORATIVOS

PARA INTERIORES E EXTERIORES

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714
4740 ESPOSENDE

Torcato Moreira

- o atleta

BI-CAMPEÃO NACIONAL

O Torcato que noutro país do mundo, quem sabe, já teria dado o nome a uma rua, ou mais até, já teria uma estátua numa praça central qualquer, continua a levar bem alto o nome de Marinhãs, de Esposende e principalmente do atletismo.

Em tempos, foi a estrela dos famosos grandes prémios de atletismo da J.U.M., tempos em que esta Associação cultivava o atletismo como devoção, onde mantinha uma equipa que fazia inveja a qualquer clube cittadino.

O Torcato continua hoje, como ontem, a desenvolver aquilo que tanto gozo lhe tem dado ao longo da vida, apesar de isso, por vezes lhe ter causado privações, que só ele sabe quanto lhe têm custado. A prova disso têm sido as diversas classificações pelas diversas provas nacionais em que tem participado.



REGIONAIS DE BRAGA - INATEL

Campeão em todas as distâncias

15.01.95 - Campeonato nacional de estrada 1.º V2
05.02.95 - Corrida dos sinos de Mafra 2.º V2
12.02.95 - Campeonato nacional de corta-mato .. 1.º V2
19.2.95 - 15 Kms Avintes 1.º V2
13.3.95 - Meia maratona de Lisboa 5.º V2
26.03.95 - Grande prémio de Forjães 2.º V1

Veteranos 1 (V1) até aos 45 anos
Veteranos 2 (V2) dos 45 aos 50 anos



Laura Martins Capitão

AGRADECIMENTO

Os gerentes da firma NÓVOA & NÓVOA, LDA., vêm, por este meio, agradecer penhoradamente a todos os seus clientes, fornecedores e amigos que, pessoalmente ou por outros meio, se solidarizam com a família, aquando do falecimento de sua mãe LAURA MARTINS CAPITÃO.

Ficam ainda reconhecidamente gratos a todos os que se dignaram assistir à Missa do 30.º dia, a celebrar na Igreja de Marinhãs, a 5 de Abril próximo.

Marinhãs, 6 de Março de 1995.

Gaspar Capitão Nóvoa
Francisco Capitão Nóvoa

CASA BRAGA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua 1.º de Dezembro - 4740 ESPOSENDE
Tels. (Estab.) 961494 - (Armaz.) 961004 (Escrit.) 964516

OFICINA AUTO

de — *Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.*

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Abelheira - Marinhãs • Telef. 962525 - 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



Castrol



Actividades no Museu Municipal

NOTÍCIA EXPLICATIVA:

Esculpir o Sublime - Cristo Crucificado*

Homens de ofícios de outrora, encontram-se ainda no concelho de Esposende, nas bermas das estradas, de maceta e cinzel, talhando o granito em cruzeiros, em balaustres, em colunas e relógios de sol, e mais recentemente em fogões de sala. São os canteiros, santeiros e lavristas, afinal artesãos-escultores, que com os seus valores, funcionais, os seus utensílios e instrumentos de trabalho, caracterizam uma das vertentes da identidade cultural do concelho mais importante.

Esculpir o Sublime é trazer à quadra da Páscoa algumas das mais belas peças alusivas à martirização de Cristo saídas das mãos hábeis dos escultores populares do concelho. Verdadeira galeria de imortais, apresenta-se uma mostra rica em pormenores saídos do imaginário dos artistas no entalhe e no lavrar da madeira e da pedra.

Paralelamente, expõem-se verdadeiras preciosidades, feitas de antiguidades dignas de museu, heranças de outros tempos, das vivências nas cidades ou no Brasil, onde os cristos e crucifixos são então de autores anónimos mas em materiais como o marfim, o pau-brasil, com resplendores de prata e outras incrustações.

Como curiosidade, destaca-se os cristos em barro, moldados pela paciência e o carinho do "Carvalho da Apúlia" artista autodidacta que criou uma particular Ceia de Cristo em barro, numa linha estética próxima dos vizinhos bairristas de Galegos - Barcelos, donde saíram uma Rosa Ramalho, uma Ana Baraça e um Mistério... Mistérios das mãos que sabem criar a partir das formas amorfas da madeira, da pedra ou mesmo dos galhos secos de uma árvore. É o esculpir Sublime.

* Ivone Baptista de Magalhães

Agenda do mês de Abril:

ACTIVIDADES

1. "Do Paleolítico aos nossos dias"

Espaço: Sala de Arqueologia e História (2.º andar)

Data: 1 de Janeiro a 31 de Dezembro

Concebido para apresentar pedagogicamente a evolução histórica do concelho, é uma mostra devidamente contextualizada pelo recurso à macrofotografia e aos dados fornecidos pela arqueologia. Esta exposição tem um itinerário exactamente desde o Paleolítico aos nossos dias.

Referências - Os Serviços de Arqueologia

Cantares do Cávado grava a sua 1.ª cassete



Embora já tenha sido objecto de pormenorizado desenvolvimento (ver edição n.º 4), no espaço "Nortada" do Q. Areias, nem por isso queremos deixar passar em vão, este importante acto na carreira de qualquer grupo como a gravação da sua primeira cassete.

Após uma exaustiva procura de música popular, nas diversas freguesias do concelho, tendo-se posteriormente alargado a toda a região minhota, este grupo conta já com alguns originais, os quais podem ser apreciados nesta cassete, ou se preferir em CD, mas este disponível só por encomenda. Como capa de apresentação, apresenta uma fotografia de todos os elementos do grupo, onde o único objectivo é efectivamente, tocar música popular.

Para bem da música popular, esperamos que todas as suas expectativas sejam plenamente conseguidas.

da Câmara Municipal de Esposende são co-autores da exposição, que foi desenhada de modo a propor a visita a Escavações e Sítios Arqueológicos que completam as informações possíveis sobre a ocupação humana neste território desde os tempos mais remotos à actualidade e que aqui são mostradas simultaneamente como sugestão para a visita no terreno.

2. "Esculpir o Sublime - Cristo Crucificado"

Espaço: Sala dos Azulejos (Rês-do-chão)
Data: 29 de Março a 30 de Abril

Integrada na quadra da Páscoa, é também pretexto para trazer a público algumas das mais belas peças produzidas sobre a inspiração de Cristo Crucificado, tema muito querido no imaginário dos escultores do concelho. A madeira e a pedra são os materiais mais comuns.

Referências: Belemino, Quintino, Franklin da Neta, Carvalho, outros.

3. "A pintura em couro de Lena Gal"

Espaço: Mini-Auditório (Rês-do-chão)
Data: 5 a 19 de Abril

Pretende-se criar relações estéticas e críticas com a arte contemporânea, conjugando as referências sobre a pintura e a arte em geral. Exposição integrada num ciclo de artes decorativas contemporâneas, intitulado "A Arte como Património", concebido como um espaço de apresentação e discussão da arte em geral.

Góios vai estar em festa no dia 23

23 de Abril, data do aniversário da sua bovina.

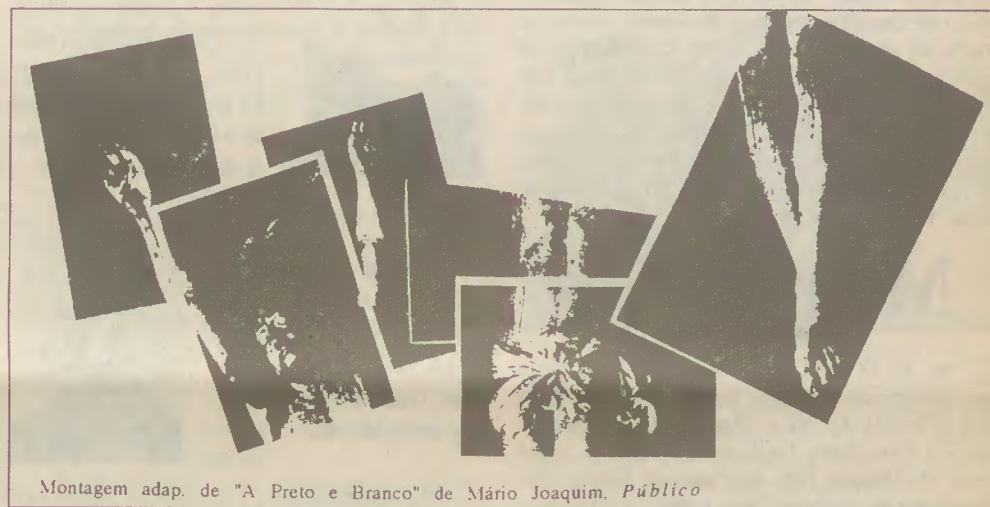
O programa foi elaborado para que toda a população participe. Aqui fica o convite e o programa.

30.º ANIVERSÁRIO DA BOVINA DE GÓIOS

23 de Abril de 1995

PROGRAMA

- 10,00 h - Prova de Atletismo
- 17,00 h - Início das cerimónias religiosas
- 17,45 h - Entrega de troféus e medalhas comemorativas
- 18,15 h - Entrega dos prémios da Prova de Atletismo
- 18,30 h - Actuação de Ranchos Folclóricos
- 21,30 h - Actuação de um famoso Conjunto Rock



Montagem adap. de "A Preto e Branco" de Mário Joaquim. Público

Referências: Lena Gal é açoreana, radicada em Lisboa. Gravadora e pintora, pertence ao Núcleo de Lisboa da Associação Nacional de Artistas Plásticos.

4. Dia dos Museus e do Património Programa a desenvolver em agenda especial

Data: 18 de Abril

5. "O Concelho em Visita - S. Bartolomeu do Mar"

Espaço: Sala de Etnografia (1.º andar)
Data: 19 de Abril a 31 de Maio

Visitar o concelho através da exibição de pormenores e quadros alusivos ao quotidiano das suas freguesias é o objectivo desta mostra. A primeira deste conjunto de visitas museográficas que se pretendem realizar ao longo do biênio 95/96 é S. Bartolomeu do Mar. Freguesia de fortes tradições de festa religiosa e pagã, é conhecida pelo "Banho Santo", a festa das galinhas pretas e também pelos seus pedreiros.

Referências: Colaboram nesta exposição o Centro Social da Juventude de Mar.

6. "Pintura em tecido de Ana Maria Barbosa e Jorge Nascimento"

Espaço: Mini-Auditório (Rês-do-chão)
Data: 22 a 30 de Abril

Esta mostra encerra o primeiro momento do Ciclo "A Arte como Património". A capa-

cidade de criar, explorar, descobrir e inovar dos artistas plásticos dedicados às artes ditas menores, confundidas quantas vezes com o artesanato de cariz urbano, não impede certamente os autores de protagonizarem algumas das referências estéticas e artísticas actuais, por isso mesmo entendidas como uma inegável e importante fatia do nosso património também a descobrir.

Referências: Ana Maria Barbosa e Jorge Nascimento estão radicados na Póvoa de Lanhoso, onde se têm dedicado a projectos "sem-escola" que habitualmente vão dando a conhecer ao público em mostras de carácter individual.

7. Exposições integradas no Programa das Festas do Bom Jesus de Fão

7.1. "Fão Balnear em 1900"

Espaço: Centro Cultural de Fão
Data: 22 de Abril

7.2. "Imaginário da nossa Páscoa"

Espaço: Salão dos Bombeiros Voluntários de Fão
Data: 22 de Abril

8. "Mestre Laranjeira - Cem anos da fundação da banda de Música de Antas / Bombeiros Voluntários de Esposende" (integrada em programa comemorativo especial)

Espaço: Salão Paroquial de S. Paio de Antas
Data: 28, 29 e 30 de Abril

S. Bento as Festividades e a arte de mãos dadas

Quem diria que a arte brotava das mãos do homem de todos nós conhecido, - que passou 35 anos da sua vida a colocar cartas, nas nossas caixas de correio. É verdade. Agora, que se encontra numa situação de pré-reforma, descobriu uma nova actividade para a qual teve sempre inclinação mas falta de tempo para a desenvolver. A arte de esculpir madeira, que durante tantos anos manteve adormecida. E vai daí, numa acentada apresentou o primeiro trabalho, com os três maiores santos populares; - não fosse o S. António zangar-se com S. Pedro, colocou o S. João ao meio. Bonito trabalho este, que pode ser apreciado, e até adquirido, pelo público, pois, é de bom princípio, estar de bem com todos os santos; aqueles, e S. Bento, a quem foi oferecido pela maior oferta em honra das suas festividades, cujo valor ultrapassa já a quantia de 15.000\$00.

Valente! senhor Albino Barbosa (o carteiro) venham daí outros trabalhos; "Voz de Marinhãs" faz força.



Baptismos

Foi baptizado em 18 de Fevereiro - João André, filho de António Soares S. Carvalho e Maria Veloso Couto, de Goios. No dia 19 - Manuel Fernando, filho de Manuel Fernando G. S. Santos e de Almerinda de Abreu Eiras Novo, de Pinhote. Patrícia Alexandra, filha de Carlos Alfredo P. Ferreira e de Cláudia Sofia André Carqueijó, de Cepães. No dia 26 - Helder, filho de José Álvaro Cepa Barbosa e de Maria de Fátima Matos de Sousa Barroso, do Monte. João Paulo, filho de João Paulo Brás Afonso e de Rosa Veloso Couto, de Goios.

Matrimónios

No dia 18 de Março celebraram o Sacramento do Matrimónio: Francisco Paulo Peixoto Alves, filho de José D. Alves e de Maria Vitória C. Peixoto, de Rio Covo Santa Eugénia - Barcelos, e, Isabel Brás Domingues, filha de Francisco Ribeiro Domingues e de Maria da Glória F. Brás, de Outeiro.

Adelino Paulo da Costa Machado, filho de Joaquim da Silva Machado e de Maria Emília S. da Costa, de Pedome - Vila Nova de Famalicão e Maria José Patrão Martins, filha de José da Silva Martins e de Maria Celeste Fernandes Patrão, de Rio de Moinhos.

Às novas famílias endereçamos os nossos parabéns com votos de vida longa e feliz.

«Voz de Marinhãs», n.º 8 - Março/95

"Construções - Litoral Zende, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de Matrícula 00651

N.º de Inscrição N.º 1

N.º e data da apresentação 19 - 95/02/17

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre MANUEL DE OLIVEIRA MARTINS e mulher MARIA DE LURDES DA SILVA NASCIMENTO, casados na comunhão geral, residentes no Lugar da Igreja, Marinhãs, Esposende; MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA MARTINS CAPITÃO casada com Alfredo Ribeiro Capitão, mas dele separada judicialmente de pessoas e bens, residente no Lugar de Cepães, Marinhãs, referida; AIRES FERNANDO DA SILVA MARTINS, solteiro, maior, residente no Lugar da Igreja, referido; HILÁRIO MANUEL DA SILVA MARTINS, casado com Eva Ribeiro de Lemos Martins, na comunhão geral, residente no referido Lugar da Igreja; MARIA HELENA DA SILVA MARTINS BARBOSA, casada com Francisco Miguel Fernandes Barbosa, na comunhão geral, res. Lugar de Cepães, referido e JACINTO LUCIANO DA SILVA MARTINS, solteiro, maior, residente, no referido Lugar da Igreja, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma "CONSTRUÇÕES LITORAL ZENDE, LDA." e tem a sua sede no lugar da Igreja, da freguesia de Marinhãs, do concelho de Esposende.

PARÁGRAFO ÚNICO - A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

Art.º 2.º

O objecto da sociedade consiste na construção de edifícios.

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de sete quotas, sendo duas de cem mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel Oliveira Martins e Maria de Lurdes da Silva Nascimento, e cinco quotas de quarenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Maria da Conceição da Silva Martins Capitão, Hilário Manuel da Silva Martins, Aires Fernando da Silva Martins, Maria Helena da Silva Martins Barbosa e Jacinto Luciano da Silva Martins.

§ Único - Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares até ao dobro do capital social.

Art.º 4.º

A gerência da sociedade pertence aos sócios Maria da Conceição da Silva Martins Capitão e Aires Fernando da Silva Martins, que desde já são nomeados gerentes; sendo necessárias as as-



No dia 1 de Março no Hospital de Fão, faleceu a nossa conterrânea Maria Adélia Rodrigues Coutinho, de 87 anos de idade, viúva de Manuel Pires Carneiro de Cepães.

No dia 5 de Março faleceu Laura Martins Capitão, de 82 anos de idade, viúva de Domingos Duarte Nóvoa, do lugar do Monte.



No passado dia 11 de Março faleceu no Hospital de S. João do Porto o nosso conterrâneo António Pereira Carvalho, de 81 anos de idade, regressado há anos do Ultramar mas a residir em S. João no lugar do Monte.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

Óbitos

«Voz de Marinhãs», n.º 8 - Março/95

Auto Electro Bouro - Reparações em Automóveis, Limitada

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de Matrícula 00661

N.º de Inscrição N.º 1

N.º e data da apresentação 04 - 93/03/22

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre MANUEL JOAQUIM EVANGELISTA, e mulher MARIA DA ASSUNÇÃO MOREIRA DA SILVA EVANGELISTA, casados na comunhão geral, residentes na Rua Primeiro de Maio, 1.º dto., n.º 61, Póvoa de Varzim, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

1. A sociedade adopta a firma "AUTÓ ELECTRO BOURO - REPARAÇÕES EM AUTOMÓVEIS, LDA.", e tem a sua sede no Loteamento do Bouro, lugar de Goios, freguesia das Marinhãs, concelho de Esposende.

2. Por simples deliberação da gerência a sede social poderá ser transferida para qualquer local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como criar filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação social.

ARTIGO 2.º

O objecto da sociedade consiste em reparações eléctricas de automóveis, camiões, barcos, máquinas agrícolas e reparações mecânicas e de escapes, e venda de acessórios auto.

ARTIGO 3.º

1. O capital social, integralmente subscrito em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de quinhentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios.

2. Cada um dos sócios realizou já metade do valor da sua quota, e obriga-se a realizar a restante metade no prazo de seis meses.

ARTIGO 4.º

1. A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete ao sócio, MANUEL JOAQUIM EVAN-

GELISTA, que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral.

2. Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, é suficiente e necessária a assinatura do gerente.

3. Em ampliação dos poderes normais da sua competência o gerente poderá:

a) Comprar, trocar e vender veículos automóveis de e para a sociedade.

b) Tomar de arrendamento quaisquer locais para a sociedade, bem como alterar os respectivos contratos.

4. É expressamente proibido ao gerente obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente abonações, fianças, letras de favor ou outros actos semelhantes.

ARTIGO 5.º

A divisão e cessão de quotas são livremente permitidas entre os sócios. Porém, quando feitas a estranhos, dependem do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes, que por esta ordem terão direito de preferência.

ARTIGO 6.º

Por falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do falecido, que designarão um de entre si, que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original.

Numerada de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e oito de Março de mil novecentos e noventa e cinco.

A Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques

«Voz de Marinhãs», n.º 8 - Março/95

CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE ESPOSENDE

Extracto do Despacho proferido em Processo de Justificação

MARIA CELINA DE MIRANDA MARQUES NEVES e marido ANTÓNIO RIBEIRO NEVES, casados no regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende e residentes na Avenida Rocha Gonçalves n.º 8 da cidade de Esposende, contribuintes n.ºs 117 785 326 e 106 841 220, pretendem suprir a falta de título para o registo de aquisição de uma vigésima parte indivisa do prédio a seguir identificado:

"Prédio rústico - composto de terreno de cultura de regadio com videiras em ramada com a área de vinte e um mil novecentos e noventa e seis metros quadrados no sítio da Quinta, lugar de Outeiro da freguesia de Marinhãs, a confrontar do norte com Estrada do Mar, do sul com Américo Pereira Martins e outros, nascente com Estrada Nacional e poente com caminho, inscrito na matriz sob os artigos quatro mil quinhentos e setenta e nove, quatro mil quinhentos e oitenta; quatro mil quinhentos e oitenta e um; quatro mil quinhentos e oitenta e dois; quatro mil quinhentos e oitenta e três; quatro mil quinhentos e oitenta e quatro; quatro mil quinhentos e oitenta e cinco; quatro mil quinhentos e oitenta e seis; quatro mil quinhentos e oitenta e sete que correspondem ao antigo artigo dois mil duzentos e setenta e sete, com o valor patrimonial de duzentos e vinte e oito mil duzentos e dois escudos.

Que o citado prédio está descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 01803/200493 de Marinhãs e registado na sua totalidade a favor de Maria Martins Domingues, viúva, pela inscrição G. 1.

Pela inscrição G. 2 o prédio está registado a favor de Alfredo Lopes Ferreira e Manuel Gonçalves Marques quanto a uma décima parte indivisa e pela inscrição G. 3 a favor de Arminda Lopes de Miranda casada com Alfredo Lopes Rodrigues Ferreira quanto a três vinte avos indivisos.

Que aquela Maria Martins Domingues doou a Francisco Lopes de Miranda, solteiro maior,

uma décima parte indivisa, do referido prédio por escritura de trinta de Junho de mil novecentos e cinquenta e um e este Francisco Lopes de Miranda prometeu vender a Manuel Gonçalves Marques, casado com Clementina Lopes de Miranda, residente no lugar de Pinhote da referida freguesia de Marinhãs uma vigésima parte indivisa, pelo preço de dez mil escudos, que declarou ter recebido, conforme consta do recibo de promessa de venda.

Apesar de todas as diligências efectuadas pelos justificantes não foi possível localizar o respectivo título, documento esse necessário para obter o registo de aquisição a favor do referido Manuel Gonçalves Marques, estando ele, pois, na posse da referida fracção do prédio desde a data de dezoito de Novembro de mil novecentos e cinquenta e quatro, por compra nunca titulada.

Posteriormente, no ano de mil novecentos e sessenta e nove, faleceu o citado Manuel Gonçalves Marques, tendo sido instaurado inventário obrigatório, no qual se relacionaram duas décimas partes indivisas do referido prédio, sendo as mesmas duas décimas partes adjudicadas à justificante Maria Celina Miranda Marques, ao tempo, menor.

Em virtude de todas as referidas transmissões é pois, com exclusão de outrém a Maria Celina Miranda Marques a única dona e possuidora das duas décimas partes indivisas do prédio, sendo pois, de concluir da possibilidade do reatamento do trato sucessivo, uma vez que a justificação é de uma aquisição derivada.

Que o presente despacho pode ser impugnado nos termos do disposto do Título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias seguintes à sua publicação, nos termos do art.º 6 do Dec. Lei 312/90 de 2 de Outubro.

Conservatória do Registo Predial de Esposende aos dez de Março de mil novecentos e noventa e cinco.

A Conservadora,

a) Maria Rosa das Neves Costa

O Centro Social da Juventude de Marinhãs

O Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs tem já programada a sua prova de atletismo anual.

Pelo que seu de anos anteriores a Direcção é exigente na organização desta prova que obedece com muito rigor a uma preparação longamente estudada. Tomei conhecimento que se encontra já definida e publicada a data para a sua realização: o dia 7 de Maio de 1995.

Tendo em atenção o número de participantes quer a nível individual ou colectivo em organizações anteriores é de esperar para este ano uma maior movimentação nas inscrições. Sendo a única realização do género que se faz em Marinhãs e com a projecção já conseguida seria louvável que todas as entidades locais se mostrassem disponíveis para colaborar com a organização.

O jornal "Voz de Marinhãs" está presente.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

Páscoa, Família em Festa

A nota mais característica duma família é o espírito de solidariedade que reina entre os seus membros. Daí vemos as pessoas muito mais unidas e presentes nos momentos de grande alegria ou dor que porventura surgem na vida de alguém que a ela pertence.

Se esta norma se verifica habitualmente em nossas famílias, o mesmo se dá com a família de famílias, que é a Igreja.

Aproxima-se mais uma vez a celebração da Páscoa de Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo e todos os cristãos, mormente os católicos se congregam para celebrarem festiva e efusivamente tão grande evento.

Sem dúvida, que a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo é o acontecimento mais importante que celebramos a nível de fé, daí que a sua celebração é a festa mãe de todas as festas dos cristãos. Já dizia S. Paulo: "Se Cristo não ressuscitou é vã a nossa fé e então ainda continuamos escravos do nosso pecado", mas Cristo ressuscitou e está vivo.

Eis a razão que motiva os cristãos a prepararem com tanta dedicação e alegria a celebração desta grande Solenidade; a deslocarem-se para estarem mais unidos, celebrando a sua fé em Cristo Ressuscitado.

Eis a razão que leva muitos cristãos (e deviam ser todos!) a abeirarem-se do Sacramento da Reconciliação para com um coração mais purificado, poderem viver esta alegria dentro de si próprios.

Eis a razão que leva as donas de casa sempre preocupadas com o asseio da sua habitação a torná-la ainda mais asseada e acolhedora para receber o "Compasso da Cruz", os familiares e os amigos.

Eis a razão do toque festivo dos sinos, das campanhas e até o estoírar dos foguetes.

Eis a razão da troca de prendas (folares) e da renovação das toilettes - que se desejam mais vistosas e atualizadas.

Podemos concluir que, de facto a Páscoa é a grande Festa dos Cristãos que assim exprimem o seu "muito obrigado" ao Senhor Jesus que os libertou, a sua alegria de serem seus discípulos e de quererem viver e testemunhar a vida nova que flui do sepulcro vazio e que Cristo testemunhou e anunciou durante os quarenta dias que se prolongaram até à sua ascensão.

Encontramo-nos em pleno Sinodo Diocesano e naturalmente que já fizemos reparos e até demos sugestões para que a Igreja tenha uma presença mais actualizada no mundo de hoje com múltiplos problemas a afectarem a vida dos cidadãos, será que a celebração da Páscoa da nossa Paróquia estará a ser feita da melhor forma? Não será oportuno reflectir neste assunto para futuramente se viver ainda melhor?

É esta alegria Pascal que o autor desta pequena crónica, deseja a todos os seus conterrâneos, amigos e leitores não só nesta data, mas em todos os dias do ano.

Pe. Avelino Filipe

Comunhão Pascal dos Idosos

No dia 29 do corrente no Centro Social da JUM, teve lugar a já habitual Comunhão Pascal destinada aos Idosos utentes deste Centro de Dia como a todos os outros que porventura nela quisessem participar. Mais



uma vez compareceram em número razoável (deviam ser uns 60 a 70) e depois da Eucaristia, que foi muito bem vivida por todos seguiu-se um pequeno lan-

che e convívio. Parabéns.

«Voz de Marinhãs», n.º8 - Março/95

"Couto & Vale, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de Matrícula 00654

N.º de Inscrição N.º 1

N.º e data da apresentação 35 - 95/02/21

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre JOSÉ COUTO MARQUES casado com Maria Cruz Rodrigues da Silva Marques, na comunhão geral, residentes no Lugar do Monte, Marinhãs, Esposende e CARLOS MANUEL DO VALE FERNANDES MEIRA, solteiro, maior, residente no Lugar de Outeiro, Vila Cova, Barcelos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º - A sociedade adopta a firma "COUTO & VALE, LDA." e tem a sua sede na Rua das Carneiras, Lugar do Monte, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende.

Parágrafo único: A sociedade poderá por simples deliberação da gerência, transferir a sua sede para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

Art.º 2.º - O seu objecto consiste na compra, venda, aluguer e exploração de bilhares, máquinas de brindes e de diversão, venda de peças e material para bilhares e máquinas de diversão, sua reparação e assistência técnica, café e snack-bar.

Art.º 3.º - O capital social integralmente realizado

em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios José Couto Marques e Carlos Manuel Fernandes Meira.

Art.º 4.º - A sociedade é administrada e representada por ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes; sendo necessária as assinaturas de ambos para vincular a sociedade em todos os actos e contratos.

Art.º 5.º - A divisão e cessão de quotas é livre entre sócios; porém a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Art.º 6.º - Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em Assembleia Geral, para aprovação de contas de exercício.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 6 de Março de 1995.

O 1.º Ajudante, Mário Neiva Losa

José António Abreu Carqueijó

TODO O TIPO DE TRABALHO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Espelhos para Casa de Banho

Cozinhas em todos os estilos

Rio de Moinhos - Marinhãs • Telef. 962452 — 4740 ESPOSENDE

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

(Escutismo Católico Português)

AGRUPAMENTO 813 DE MARINHAS

Cá estão os escuteiros de novo. É verdade!

Fazendo o relato e num breve resumo das nossas actividades, a partir do já distante dia em que recebemos o Sr. Bispo até hoje, temos:

Caminheiros (os do lenço vermelho e branco) e Pioneiros (os do lenço azul e branco), comemoraram, os dias dos seus patronos, S. Paulo e S. João de Brito, respectivamente, nos dias 25 de Janeiro e 4 de Fevereiro, com cerimónias simples. Simples, já não foi o dia de B.P. (Baden Powell), fundador do escutismo e Chefe Mundial, que nós decidimos comemorar no dia 18 de Fevereiro, com uma actividade que envolveu todo o agrupamento (desde os lobitos aos chefes) e à qual demos o nome de Rampa Escutista. Fomos ao encontro da natureza e ela simplesmente conviveu conosco em forma de chuva. É que, "festa que não seja bem regada não é abençoada".

No dia 19 de Fevereiro uma equipa de caminheiros, iniciou uma campanha da Medição da Tensão Arterial (MTA), a qual tem por objectivo levar mais próximo da população o rastreio da tensão arterial. A MTA tem decorrido satisfatoriamente e com uma afluência e simpatia de quem a nós acorre, muito agradável. A campanha termina no dia 1 de Abril e julgá-mos nós com sinal mais.

A folia, foi no dia de entrudo para nós motivo de dar largas à nossa alegria, percorrendo toda a freguesia de lés a lés, sendo acolhidos com satisfação por onde passávamos.

O dia do pai não foi por nós esquecido, onde os nossos escuteiros (lobitos e exploradores), executaram trabalhos para oferta aos seus progenitores.



"O escuta protege as plantas e os animais", assim diz o 6.º artigo da Lei do Escuta. Este ano conseguimos plantar algumas árvores, no dia mundial. Esta actividade teve grande animação e contou para além dos escuteiros, com a colaboração de vários populares que também quiseram dizer sim à floresta.

A Junta de Freguesia teve a amabilidade de as fornecer, informar onde plantar e esteve representada ao seu mais alto nível, pelo Sr. Presidente, José Losa Esteves, que também deu uma mãozinha a plantá-las. O Sr. Reitor e assistente do nosso agrupamento esteve sempre presente. Deram assim mais simbolismo ao acto e os nossos jovens e população ficaram mais sensibilizados para a protecção das natureza.

Para terminar, informámos que em Abril teremos cá entre nós um grupo de Teatro de Rio Tinto, para nos divertir com a sua comédia. Daremos mais notícias perto do dia da actuação, entretanto aqui ficámos.

Sempre alerta para servir.

Pedro Pilar

«Voz de Marinhãs», n.º8 - Março/95

"Isoropa - Sociedade Europeia de Isolamentos, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de Matrícula 00652

N.º de Inscrição N.º 1

N.º e data da apresentação 20 - 95/02/17

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre MANUEL DE OLIVEIRA MARTINS casado com Maria de Lurdes da Silva Nascimento; FERNANDO DO PILAR RODRIGUES, casado com Maria Isabel Pinto dos Santos Rodrigues, ambos residentes no Lugar da Igreja, Marinhãs, Esposende e JOSÉ BOADA, casado com Maria Ramirez Boada, residente em 32 Lot de La Maou Brustidade, 13 530, Trets, França, todos casados na comunhão geral, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º A sociedade adopta a firma "ISOROPA - SOCIEDADE EUROPEIA DE ISOLAMENTOS, LIMITADA", tem a sua sede no lugar da Igreja, da freguesia de Marinhãs, do concelho de Esposende.

PARÁGRAFO ÚNICO - A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

2.º O objecto da sociedade consiste em trabalhos especializados da construção civil (isolamentos).

3.º O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas iguais de um milhão de escudos cada, e pertencendo uma a

cada um dos sócios Manuel Oliveira Martins, Fernando do Pilar Rodrigues, José Boada e Gilbert Lucien Raymond Mamet.

4.º A sociedade é administrada e representada apenas pelo sócio Manuel de Oliveira Martins, desde já nomeado gerente.

1 - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura do gerente Manuel de Oliveira Martins.

2 - Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e, ainda, tomar de arrendamento ou trespasse de locais destinados ao exercício da actividade da empresa.

5.º Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos seis de Março de 1995.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

Notícias Breves

Notícias Breves

Notícias Breves

Notícias Breves

CPM - CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO DE ESPOSENDE

O CPM de Esposende, em 1995 vai promover as suas acções aos sábados à tarde. Estas acções terão início no próximo dia 6 de Maio pelas 14,30 horas no Centro Paroquial de Esposende. Tendo em atenção que já se encontram abertas as inscrições a todos quantos pretendam casar até ao fim deste ano é conveniente que a formalizem inscrevendo-se desde já junto dos respectivos párcos ou dos casais da equipa.

A coordenação é da responsabilidade do casal José Maria Lima da Cruz e Maria Cândida Sampaio Lima da Cruz, sob a orientação do Rev. Pe. Cândido, pároco de Gandra - Gémeos que também, prestam qualquer esclarecimento.

Se tens alguma dúvida vai participar. Só no final podes tirar conclusões.

AFINAL O HOSPITAL NÃO ABRIU

Como na edição anterior divulgamos a sua abertura para o mês de Março, cumpre-nos informar, que tal não aconteceu em virtude de segundo as entidades sábias no assunto, não estarem concluídas as obras exteriores do Hospital o que dificultaria o acesso ao serviço de urgência.

Porque nos consideramos suficientemente humildes para aceitar que efectivamente temos as nossas limitações sobre este assunto e tantos outros e, não sermos acusados de «desconhecer os motivos» só voltaremos a esta questão, quando para bem de nós todos o Hospital abrir, que no fundo é o nosso desejo.

MARINHANDO NA CIDADE

CIDADE - FOLHETIM (Ficção)

4. Os fundamentos

O Edil-maior, depois de ter mandado sentar as quatro senhoras, perguntou-lhes se desejavam tomar alguma coisa.

De seguida, chamou a secretária e ordenou-lhe que trouxesse o café, o chá e os biscoitos pedidos.

Era com gestos como este que costumava homenagear os que lhe eram fiéis e os visitantes que lhe merecessem deferência.

Confiante, o edil, aproveitando a ausência da D. Zinha, disse que, pela primeira vez, iria partilhar com as suas amigas a experiência da sua visita ao Puapistão. Já tinham decorrido três anos.

O Puapistão era um país situado nos antípodas e o que mais o marcara nessa viagem foi o contacto com a realidade do município do Laranjal, situado naquele país.

Foi de tal modo intensa essa experiência que marcara para sempre o seu projecto político.

Contudo o povo da sua terra ou as pessoas em geral, jamais poderiam conhecer as razões de tal projecto.

Por isso, solicitou que as suas amigas, em nome da sua amizade e da filiação associativa que mantinham secreta, guardassem, sobre o assunto, o mais absoluto segredo.

Relembrou-lhes o que já sabiam desde o momento em que aderiram ao movimento secreto pró-puapista internacional.

No Puapistão há dois partidos: o PUAP-Partido dos Usadores e Abusadores do Poder e o PEP-Partido dos Excluídos do Poder.

Dentro do PUAP há, porém, várias tendências. Lá dentro simulam perfeitamente uma democracia.

Os filiados do PEP não tem direitos políticos e vivem nos espaços que lhes são destinados pelo PUAP.

O povo, que tem o direito de votar de anos a anos, só pode eleger para os cargos de Estado e dos municípios do Puapistão os puapistas indicados pelo partido.

Acrescentando às informações recebidas no momento da iniciação puapista das

quatro senhoras, o edil acrescentou:

- no Puapistão quem manda é o presidente do conselho de ministros;

- no município do Laranjal quem manda é o Sr. Cuculos;

- a constituição do Puapistão aboliu o Estado de direito, já lá vão muitos anos;

- o poder está na vontade do PUAP, devidamente interpretada pelos seus líderes;

- os que não forem filiados no PUAP não podem ascender a qualquer cargo ou emprego público;

- os locais frequentados pelos puapistas são interditos aos pepistas e ao povo em geral.

O edil-maior, depois de caracterizar, com entusiasmo, o Puapistão, pediu às suas interlocutoras que se mobilizassem, com ele e todos os pró-puapistas internacionais, para ajudar a criar entre nós um paraíso semelhante.

Para exemplificar os benefícios de tal projecto, contou o que conseguiu o Sr. Cuculos no referido município do Laranjal.

O Sr. Cuculos, com o apoio explícito e entusiasta dos da sua tendência dentro do PUAP e com o apoio implícito dos seus rivais do PUAP, Sirénio e Axolote, decidiu elevar a vida de Sendário a cidade do Laranjal.

Decreto, também, que da cidade passaram a fazer parte as freguesias de Riossenda e de Oceana. Não foi preciso existir qualquer aglomerado populacional contínuo.

A população de Riossenda pouco passava dos 2500 habitantes e a população de Oceana não chegava aos 4000.

Os pepistas não contavam para nada.

Em comparação, explicou o edil, no seu próprio país era impossível conseguir tal coisa.

Seria impossível elevar uma povoação do tamanho de riossenda a cidade.

No seu país, mesmo juntando duas freguesias como Riossenda e Oceana, não estariam reunidos os requisitos legais.

No seu país, para sua tristeza não era possível fazer o que se fazia no Puapistão, para honra e proveito de todos os puapistas.

(Continua)

Correia de Azevedo

NORTADA...

Ao longo dos meses, e nas minhas simples crónicas na última página deste jornal, tenho procurado dar a minha opinião, e sobretudo a dos outros, sobre assuntos mais ou menos interessantes ou actuais, relacionados evidentemente com Marinhãs. E a primeira vez que escrevi foi uma observação a um outro artigo saído neste jornal, sobre o Rego do Peralto. Nem nessa altura, nem nunca, me proclamei o "defensor" do Peralto, e sobretudo pela nossa terra, além de bastantes recordações de muitas coisas que se perderam ou vão perdendo, paisagens, sítios que conhecemos desde miúdos, que se vão transformando. Se me chamarem saudosista, direi que somos muitos. Sítios como a Redonda, o Pinhal Careca, a praia de Cepães e praia de Rio de Moínhos (com os seus enormes fieiros), pareciam-me mais "bonitos" quando mais "naturais".

Depois desta introdução, devo dizer, que senti uma espécie de alerta, quando li (ainda neste jornal) que duas grandes alterações estavam previstas para Marinhãs, e segundo percebi, para este ano de 1995. Uma, a Estrada Real, outra uma ETAR, junto ao Peralto. Desde aí, tenho estado atento na procura de saber mais alguma coisa. Mas nada se soube. E o quê que sei? Sei que da Estrada Real, já ouço falar desde puto (como muitos de nós) e uma ETAR é uma estação de Águas Residuais.

E como gostaria de tratar este assunto num artigo, e ainda não será a altura para o fazer, coloco então a questão sobre o âmbito das alterações, em termos ambientais, que essas duas obras irão causar. Que as vão causar, sem dúvida, apesar de todas as vantagens que também vão trazer.

Pensei, então, entrevistar alguém que também utiliza amiúde a palavra Ecologia. É alguém que também nasceu em Marinhãs, foi candidato a Presidente da Câmara Municipal de Esposende pela CDU nas últimas eleições e chama-se Manuel Fernando Morgado Carvoeiro. Além disso é também da minha geração.

Manuel Carvoeiro:

Em primeiro lugar, creio que as preocupações e interrogações atrás expandidas advêm da permanente constatação do galopante processo de mutilação dos mais belos sítios da nossa terra. Verificamos ao longo dos anos a irresponsável feitura de um quadro paisagístico horrendo que nada tem a ver com a identidade caracterizadora da nossa freguesia (Marinhãs).

Há muito tempo, em paragens do sul do nosso país, soubemos da utilidade de infraestruturas como as ETAR, que constituíram uma vertente fundamental, num plano integrado de desenvolvimento, onde a qualidade de vida e o bem estar das populações emergiu como preocupação fundamental. Desde então defendemos com firmeza a necessidade da implementação destas unidades de tratamento de águas residuais no nosso concelho. Mas não é suficiente tomar unilateralmente as decisões e avançar, em jeito de caos organizado, para a construção destas infraestruturas. A valia e utilidade destas obras está na sua funcionalidade, na capacidade de anular os efeitos negativos dos efluentes domésticos e industriais que provocam elevadas alterações da qualidade das águas superficiais e subterrâneas, alterações na paisagem, alterações nos leitos, efeitos químicos sobre as águas, diminuição da capacidade de utilização, reflexos na agricultura, na própria indústria, etc..

Então urge perguntar:

Se uma ETAR permite anular tantos problemas, porque morrem os peixes no Cávado (como aconteceu em Junho de 1994, junto dos Estaleiros navais em Esposende), sabendo da existência de uma unidade de tratamento nas margens deste rio?

Porque sentimos cheiros nauseabundos em certas zonas de Fão e outros sítios servidos pela ETAR?

Porque não funcionam determinadas estações de tratamento de águas residuais de algumas unidades industriais do nosso concelho, descarregando sem controlo produtos químicos nocivos, como metais pesados?

Porque funciona tão mal o sistema de tubagens na zona de Cepães, Suave Mar?...

É que não basta construir estas estações de tratamento de efluentes para tapar os olhos às pessoas. Estas unidades exigem um esquema de assistência cuidada, com pessoal tecnicamente especializado. Mas antes da sua implementação emergem estudos no que tange à natureza do subsolo, aos problemas de isolamento das tubagens, às características das águas que nesta faixa litoral se apresentam lodosas, com elevada salinidade, à permeabilidade da terra... factores que quando descurados agravam ainda mais os problemas ambientais.


Por isso, importa que a ETAR que venha a ser construída na nossa freguesia seja objecto de rigorosos estudos, mormente de avaliação de impacte ambiental (AIA), conforme o estipulado no quadro legal vigente - Decreto-Lei n.º 186/90, de 06 de Junho, que procede à transposição, para o ordenamento jurídico português da Directiva Comunitária 85/337/CEE.

Também a participação da população, ao longo de todo o processo, constitui um vector relevante, pois as questões ambientais serão melhor tratadas com a participação ao nível apropriado de todos os cidadãos implicados, devendo garantir-se uma informação adequada e a oportunidade de participar nos processos de tomada de decisão. Esta metodologia facilitará a preservação do ambiente, como preocupação consciente, como objectivo social. E esta participação assume particular importância no que toca à localização da ETAR na Praia de Rio de Moínhos, em pleno contexto espacial dunar, tão perto do Peralto. Os exemplos supracitados e visíveis noutras zonas do concelho constituem razões para elevadas preocupações. Receamos que esta infraestrutura possa constituir uma "flor" que se coloca na lapela do discurso político, anunciando o progresso, e na prática se traduza num factor de agravamento e destruição daquele micro-espaco litoral.

É fundamental não olvidar que na política de ambiente se observem princípios como a prevenção, o equilíbrio e a participação. Só assim poderemos beneficiar de um património que é comum.

NOTA: A estrada real poderá ser mote para uma próxima Nortada...

Q. Areias



**CRUZ VERMELHA
PORTUGUESA**

Núcleo de Marinhãs

O Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa, com sede em Av. de S. Sebastião, Marinhãs - Edifício da Escola Primária -, tendo vindo a prestar serviços básicos de saúde à população, nomeadamente através da sua unidade de enfermagem que funciona diariamente em horário pós-laboral afim de possibilitar melhor acesso aos cuidados de saúde ali prestados.

Verifica-se no entanto que estes serviços nem sempre têm sido utilizados por uma parte da população a quem se destinam. Os reformados, aposentados, ou pensionistas bem como às pertencentes aos grupos de risco - doentes crónicos e idosos.

Ali com maior comodidade e facilidade de deslocação, poderão receber os tratamentos necessários bem como efectuar a manutenção do seu estado de saúde, ministrados por profissionais competentes - enfermeiras.

A outro nível, mantém-se em funcionamento a clínica dentária e ortopédica dirigida por médicos especialistas.

O Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha pretende pois, proporcionar melhores serviços, rentabilizando os meios, quer humanos quer materiais de que dispõe.

Informe-se junto do Núcleo - Unidade de Socorro, dos serviços disponíveis, bem como dos respectivos horários de funcionamento.

A propósito, já é sócio? E os seus familiares?

Abílio Cardoso & Ca., Lda.

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE

• Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende